

Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Janeiro de 2014

Março/2014

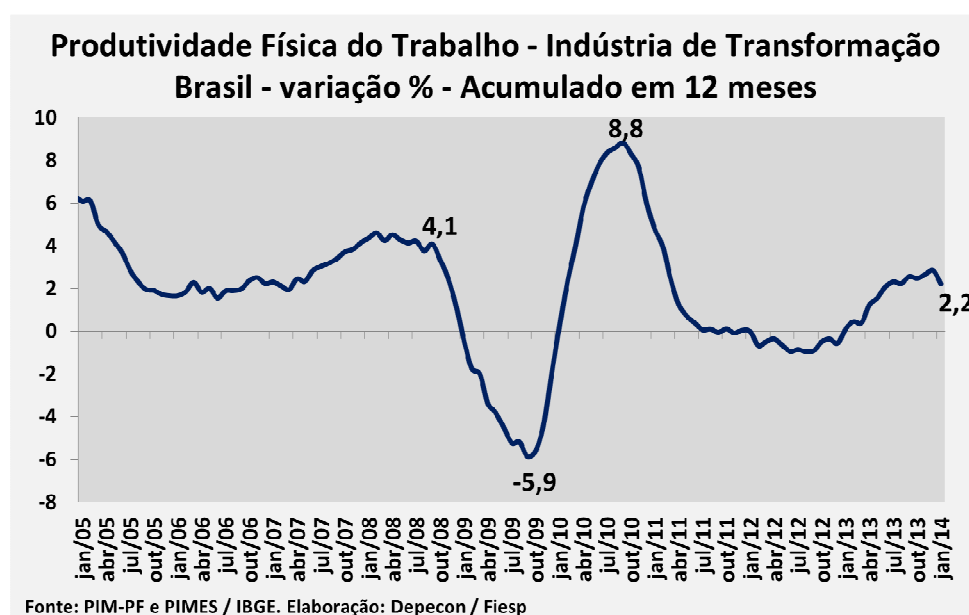
BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação registrou aumento de 3,0% em Janeiro de 2014, na comparação com Dezembro de 2013, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu do aumento de 3,1% da produção física da Indústria de Transformação e de 0,2% das horas pagas em Janeiro. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF e PIMES do IBGE.

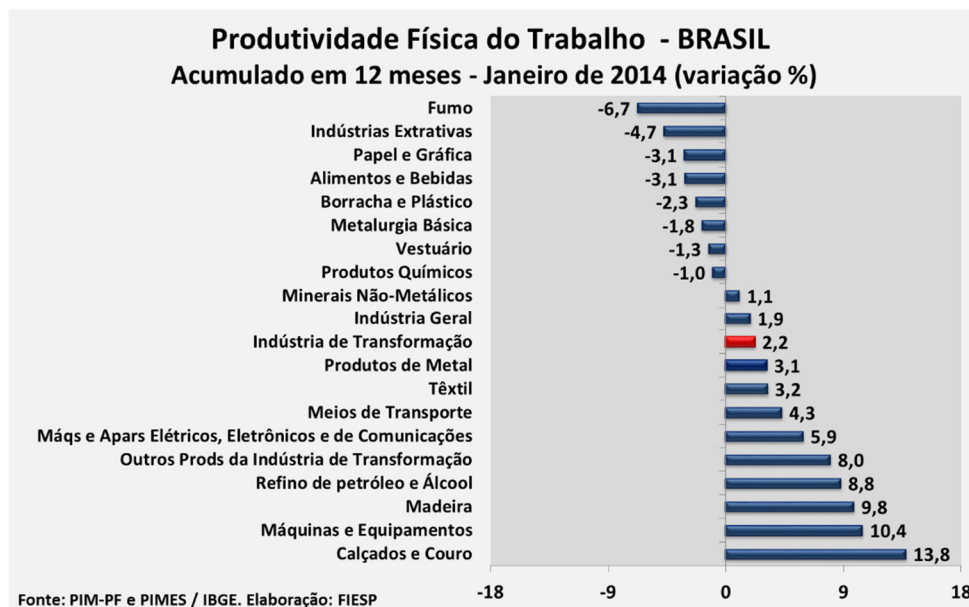
Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Brasil - variação %		
Período	Indústria de Transformação	Indústria Geral
Jan 2014 / Dez 2013 (dessazonalizado)	3,0	2,7
Jan 2014 / Jan 2013	-0,4	-0,3
Acumulado 2014	-0,4	-0,3
Acumulado 12 meses	2,2	1,9
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,2	-0,3

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

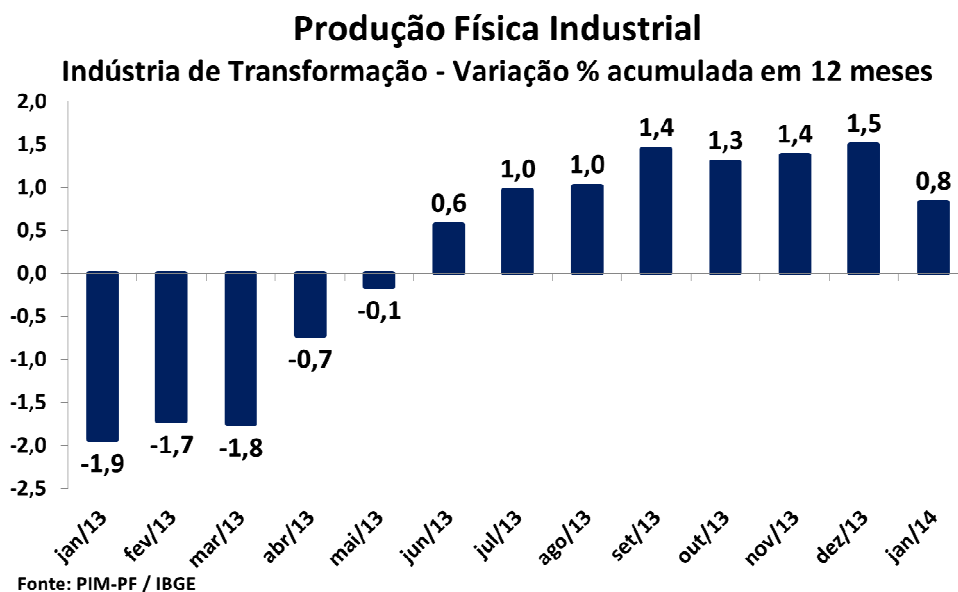
No acumulado em 12 meses terminados em Janeiro, a produtividade da Indústria de Transformação aumentou 2,2%, mantendo a trajetória de aumento, iniciada em fevereiro de 2013.



Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses, houve aumento da produtividade em dez setores e queda em sete. Os principais destaques positivos foram: calçado e couro (13,8%); máquinas e equipamentos (10,4%); madeira (9,8%) e refino de açúcar e álcool (8,8%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: fumo (-6,7%); papel e gráfica (-3,1%); alimentos e bebidas (-3,1%) e borracha e plástico (-2,3%).

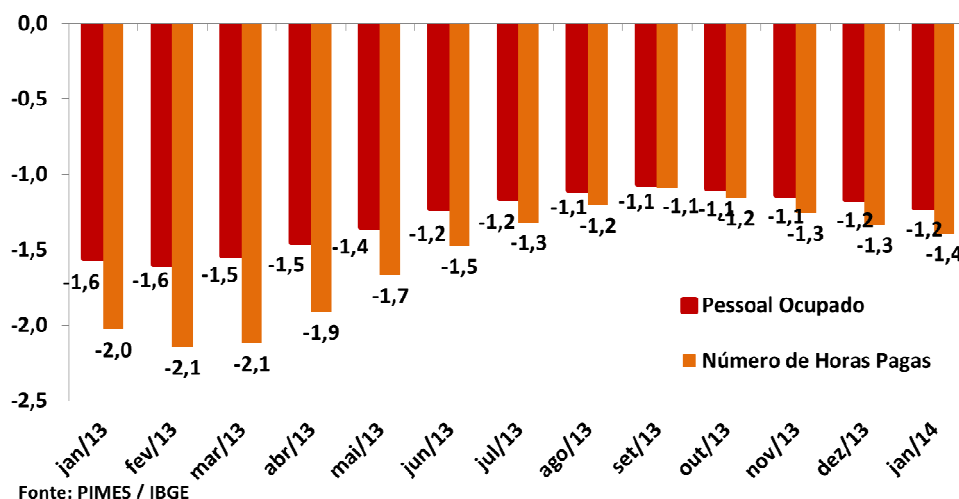


Apesar do crescimento da produção industrial a partir do segundo semestre de 2013, no acumulado em 12 meses, o aumento da produtividade vem sendo decorrência também da queda do emprego e das horas pagas, conforme gráficos abaixo.



Pessoal Ocupado e Número de Horas Pagas

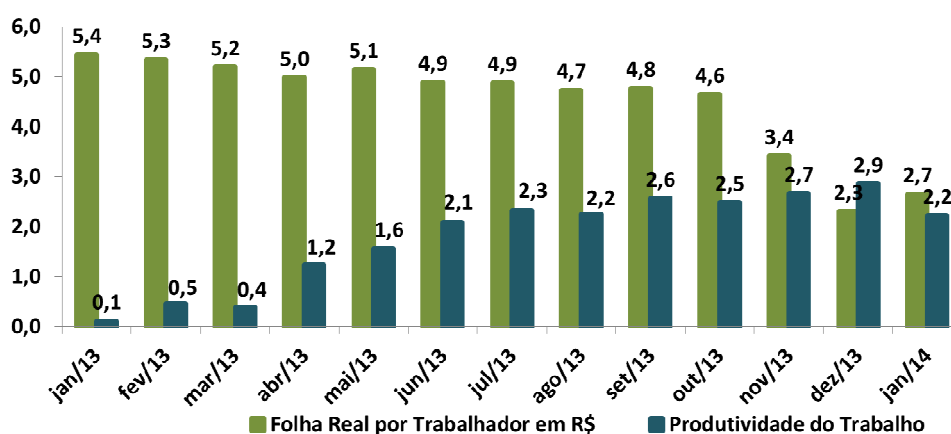
Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Em dezembro de 2013, pela primeira vez desde fevereiro de 2011, o aumento da produtividade do trabalho foi maior que o aumento da folha de pagamento real por trabalhador. No entanto, no mês de janeiro, a situação se reverteu e o aumento da folha real por trabalhador voltou a ser maior que o aumento da produtividade do trabalho.

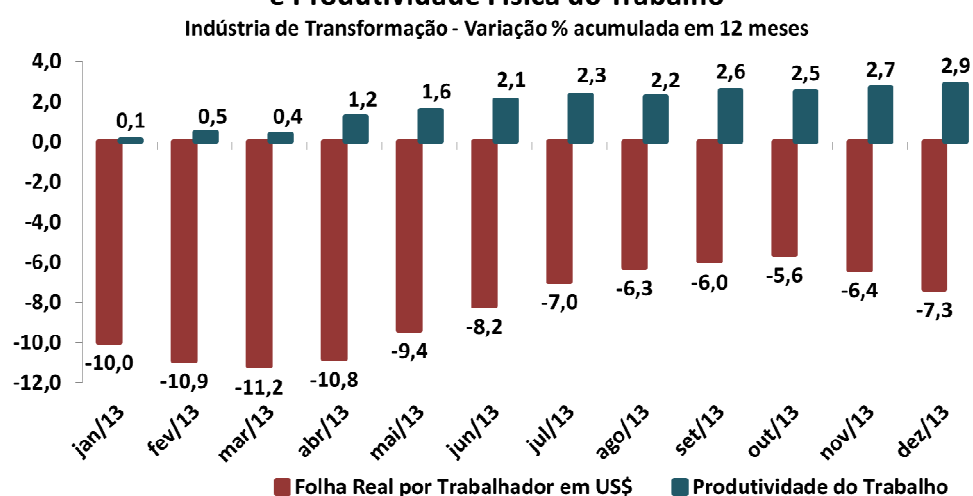
Folha de Pagamento Real por Trabalhador em R\$ e Produtividade Física do Trabalho

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Quando comparamos a produtividade com a folha de pagamento real por trabalhador em dólares, temos um cenário inverso, já que, com a desvalorização do real frente ao dólar, a folha de pagamento real por trabalhador em dólar vem sofrendo queda. A taxa de câmbio média entre Fevereiro de 2012 e Janeiro de 2013 foi de R\$ 1,95 por dólar, enquanto a taxa média entre Fevereiro de 2013 e Janeiro de 2014 foi de R\$ 2,16 por dólar, resultando na queda da folha de pagamento real por trabalhador convertida em dólares entre estes dois períodos.

Folha de Pagamento Real por Trabalhador em US\$ e Produtividade Física do Trabalho



No acumulado nos últimos 12 meses, o aumento da produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação (2,2%) ficou abaixo do aumento do custo da folha de pagamento real por trabalhador em Reais (2,7%). Com isso, o Custo Unitário do Trabalho aumentou em 0,5 p.p. neste período.

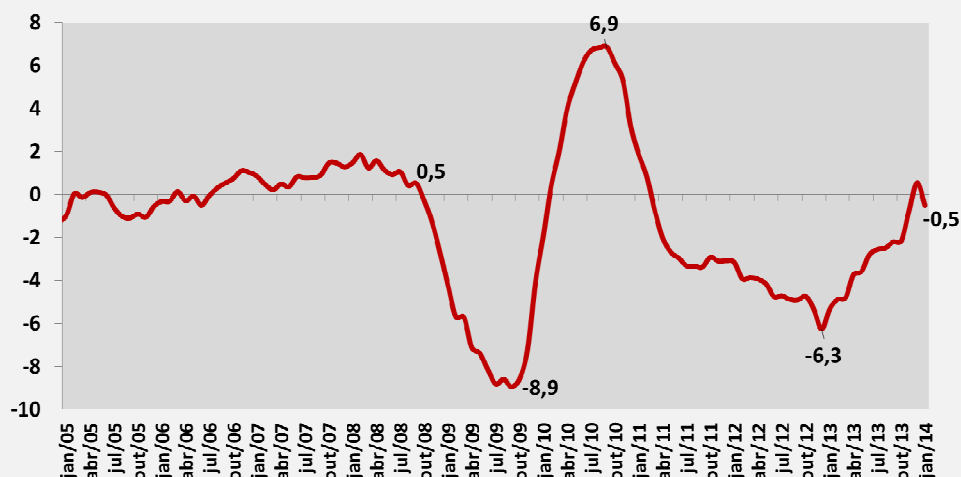
Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Janeiro 2014 - Brasil		
Variável	Indústria de Transformação	Indústria Geral
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	0,5	1,0
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-9,5	-9,0

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

* Diferencial entre a variação da Folha de pagamento real por trabalhador e a variação da produtividade

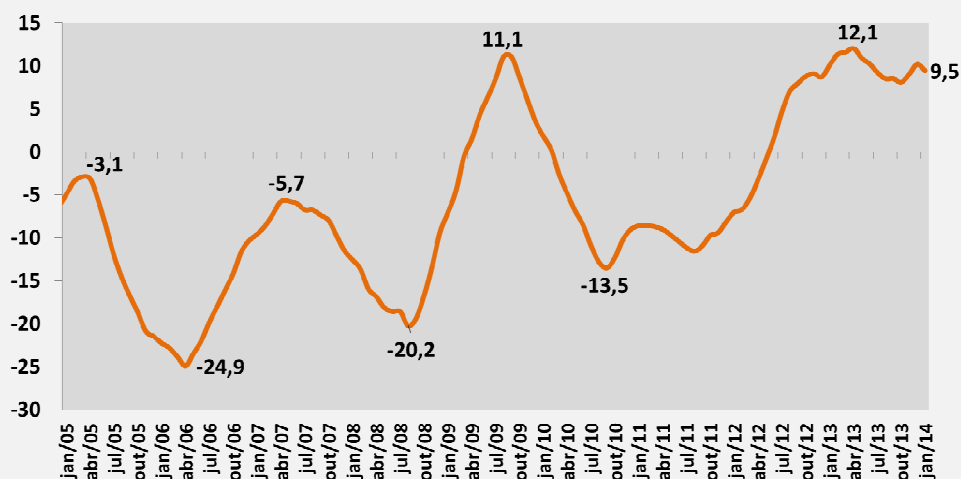
Olhando a evolução do diferencial da variação da produtividade e da folha de pagamento real por trabalhador em reais, notamos que a folha de pagamento real por trabalhador em reais vem crescendo acima da produtividade desde o início de 2011, com exceção de dezembro de 2013.

Diferencial de variação da produtividade e da Folha de pagamento real por trabalhador em R\$ (p.p.) - acumulado em 12 meses



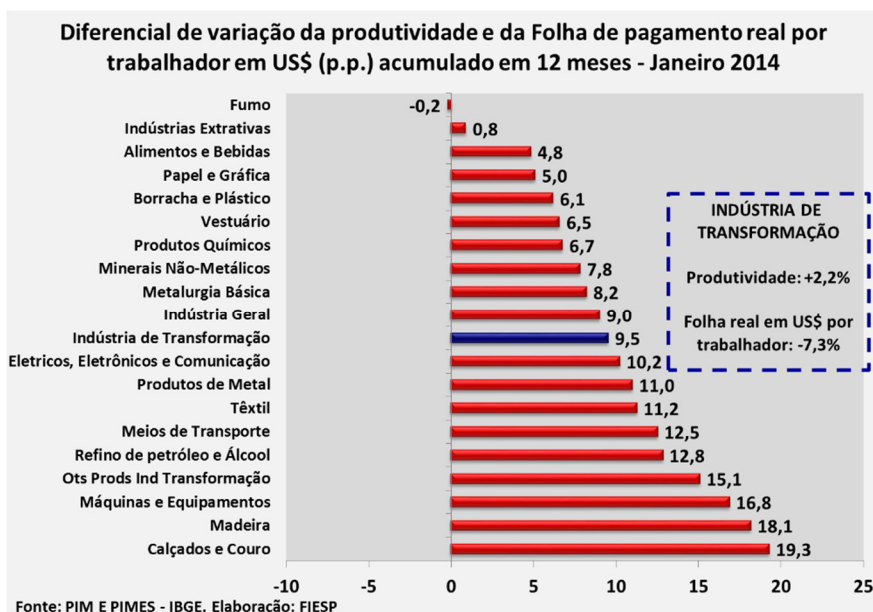
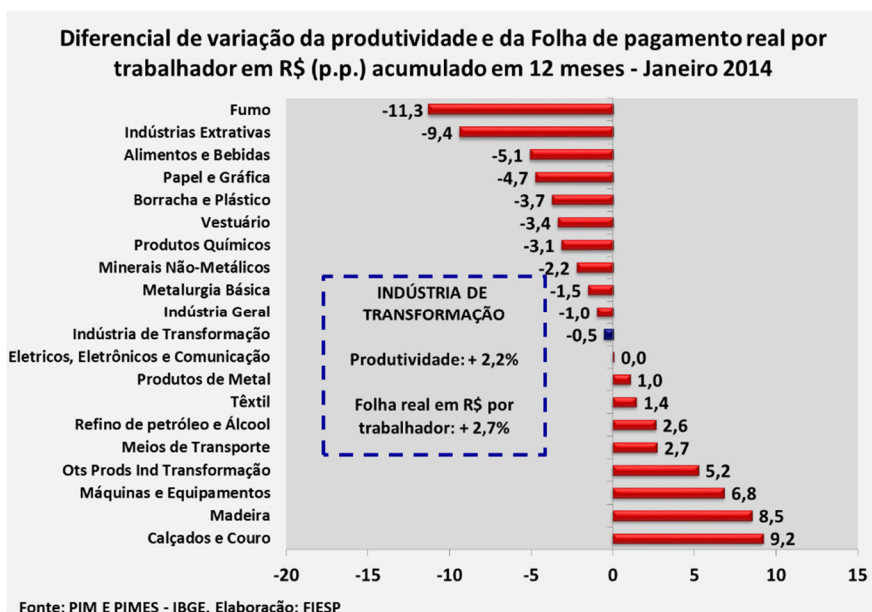
Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE. Elaboração: Depecon / Fiesp

Diferencial de variação da produtividade e da Folha de pagamento real por trabalhador em US\$ (p.p.) - acumulado em 12 meses

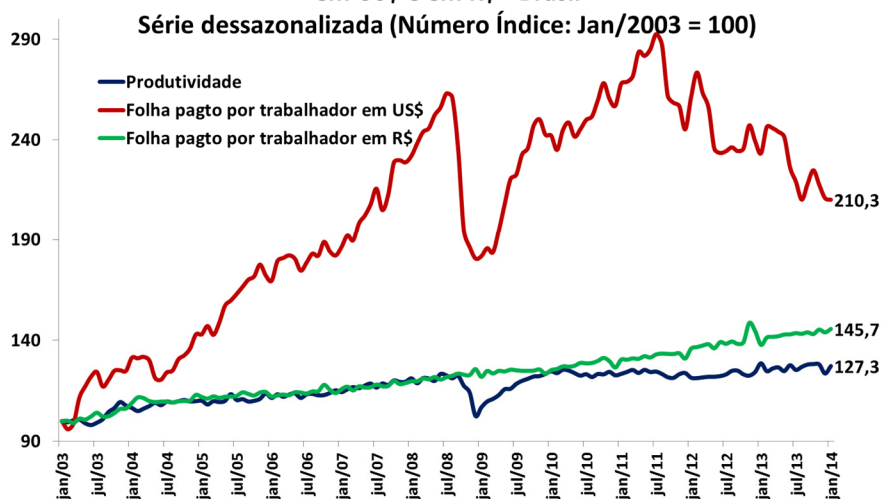


Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE. Elaboração: Depecon / Fiesp

Em oito dos 17 setores da indústria de transformação, o aumento da folha de pagamento real por trabalhador em reais também foi maior que o aumento da produtividade. Enquanto, quando convertida para dólares, a situação se inverte devido à desvalorização do real frente ao dólar.



No gráfico abaixo, podemos verificar que, apesar da redução da folha de pagamento real por trabalhador em dólares que vem ocorrendo nos últimos meses devido à desvalorização do real, ainda falta muito para reduzir o hiato entre a evolução desta variável e da produtividade do trabalho.

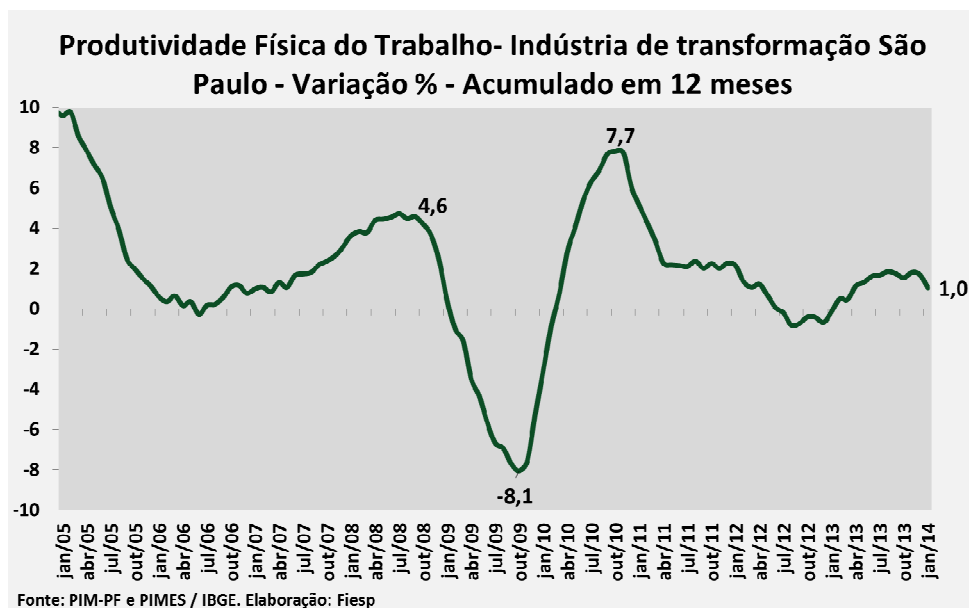
**Produtividade do trabalho, Folha de pagamento por trabalhador
em US\$ e em R\$ - Brasil****ESTADO DE SÃO PAULO**

No Estado de São Paulo, no acumulado em 12 meses terminados em Janeiro, a produtividade da Indústria de Transformação aumentou 1,0%.

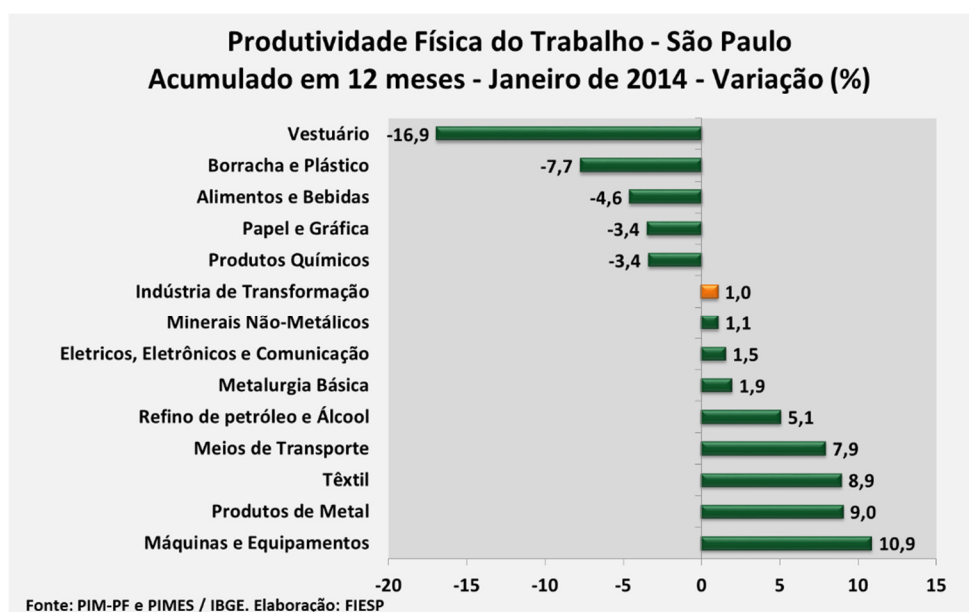
Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %		
Período	Brasil	São Paulo
Jan 2014 / Jan 2013	-0,4	-2,1
Acumulado 2014	-0,4	-2,1
Acumulado 12 meses	2,2	1,0

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista mantém a trajetória de aumento, iniciada em fevereiro de 2013, conforme gráfico abaixo.



Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em cinco setores e oito tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: máquinas e equipamentos (10,9%); produtos de metal (9,0%) e têxtil (8,9%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: vestuário (-16,9%); borracha e plástico (-7,7%) e alimentos e bebidas (-4,6%).



No acumulado nos últimos 12 meses, o aumento da produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista (1,0%) também ficou abaixo do aumento do custo da folha de pagamento real por trabalhador em Reais (2,7%). Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais aumentou em 1,7 p.p. neste período.

A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a folha de pagamento real por trabalhador convertida em dólar, levando à redução de 8,2 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Janeiro 2014 - Indústria de Transformação		
Variável	Brasil	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	0,5	1,7
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-9,5	-8,2

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

* Diferencial entre a variação da Folha de pagamento real por trabalhador e a variação da produtividade

Em sete dos 13 setores da indústria de transformação paulista, o aumento da folha de pagamento real por trabalhador em reais também foi maior que o aumento da produtividade.

